

ESTUDO DE COMPETITIVIDADE DOS
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

PORTO ALEGRE



APRESENTAÇÃO

Qualquer forma de desenvolvimento econômico requer um trabalho de planejamento consistente para atingir o objetivo proposto. O turismo é apresentado hoje como um setor capaz de promover a aceleração econômica e um incremento nas áreas social, cultural e ambiental. Portanto a avaliação da intensidade com que fatores favorecem ou inibem tal atividade é de relevância estratégica para os destinos turísticos do País.

Diante disso, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) realizaram o *Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional*.

Vale ressaltar que todas as dimensões do estudo, com suas mais de 600 perguntas, foram estruturadas com o objetivo de mensurar o conceito de competitividade que permeia este trabalho – **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

O principal objetivo deste relatório é servir de instrumento de acompanhamento estratégico para que os destinos estudados possam analisar seus indicadores em cada uma das dimensões do estudo e utilizar essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas.

É importante que os municípios façam uso destes indicadores e unam esforços com os mais diversos integrantes da cadeia produtiva do turismo na definição de metas e estratégias que gerem contribuições positivas para a competitividade dos destinos turísticos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ESTUDO DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	7
2.3 Acesso	8
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	9
2.5 Atrativos turísticos	10
2.6 Marketing e promoção do destino.....	11
2.7 Políticas públicas.....	12
2.8 Cooperação regional	13
2.9 Monitoramento.....	14
2.10 Economia local	15
2.11 Capacidade empresarial.....	16
2.12 Aspectos sociais.....	17
2.13 Aspectos ambientais	18
2.14 Aspectos culturais	19
2.15 Resultados consolidados.....	20

1. ESTUDO DE COMPETITIVIDADE

Dando continuidade ao trabalho iniciado há dois anos, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2009 do *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Para realizar este estudo, aplicou-se um questionário no qual foram avaliadas mais de 60 variáveis, distribuídas em 13 dimensões: Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Com base nas informações coletadas, atribuíram-se pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹, para a análise dos resultados. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que o anterior, ainda evidencia níveis inadequados para a competitividade de um destino em relação à dimensão; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das duas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos que compõem esse

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

levantamento. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto em um indicador de 2009, em comparação com 2008. Isto é, para que o destino considere um índice como avanço ou recuo, é preciso que a diferença entre os resultados das duas pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Vale ressaltar que a análise das dimensões em seus respectivos destinos deve levar em consideração que determinadas localidades não necessariamente precisam atingir os níveis mais elevados da escala para se tornarem competitivas. Isso é especialmente aplicado a alguns dos destinos não capitais ou destinos que trabalhem nichos específicos de mercado.

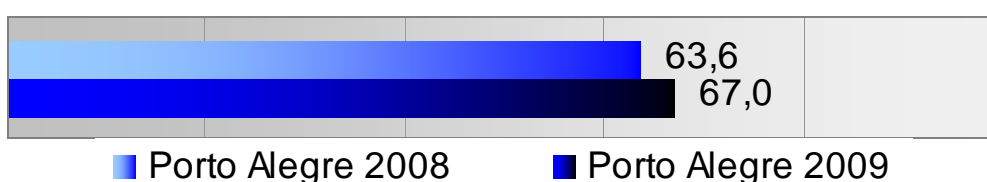
Este documento apresenta os resultados consolidados dos 65 destinos, das capitais, não capitais e da região geográfica na qual o destino está inserido, bem como do município em questão. Os resultados apresentados referem-se ao índice geral e os índices de cada dimensão, seguidos de uma análise das variáveis que exerceram maior impacto nestes resultados.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

O índice geral de competitividade refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas. A média Brasil² atingiu 54,0 pontos (escala de 0 a 100), abaixo da média das capitais (61,9), acima da média das não capitais (48,4) e abaixo da média da região Sul (61,0). O resultado de Porto Alegre foi de 67,0, uma nota acima da obtida pelo município na edição 2008 do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1. Total geral



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (77,9), Acesso (80,1), Serviços e equipamentos turísticos (69,8), Economia local (80,7), Capacidade empresarial (87,9) e Aspectos sociais (69,2) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima da média geral. Por sua vez, as notas registradas nas dimensões Atrativos turísticos (61,7), Marketing (54,3), Políticas públicas (66,0), Cooperação regional (33,6), Monitoramento (43,7), Aspectos ambientais (66,8) e Aspectos culturais (61,0) se posicionaram abaixo do total geral do destino, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

A seguir, as análises de cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

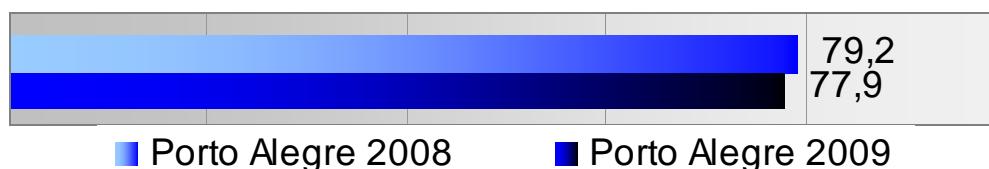
² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

2.2 Infraestrutura geral

O *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à Infraestrutura geral: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

A média Brasil atingiu o patamar de 64,6 pontos (escala de 0 a 100), abaixo da média das capitais (71,3), acima da média das não capitais (58,9) e abaixo da média da região Sul (74,1). O resultado da cidade de Porto Alegre, na dimensão Infraestrutura geral, foi de 77,9, uma nota abaixo da nota obtida pelo município na primeira edição do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral



Este resultado foi influenciado de forma positiva principalmente pela disponibilidade de serviço de atendimento 24 horas no destino, pelo fornecimento ininterrupto de energia no período de alta temporada, pela oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento,

oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e pela presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar ainda a oferta significativa de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos nas áreas urbanas e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas.

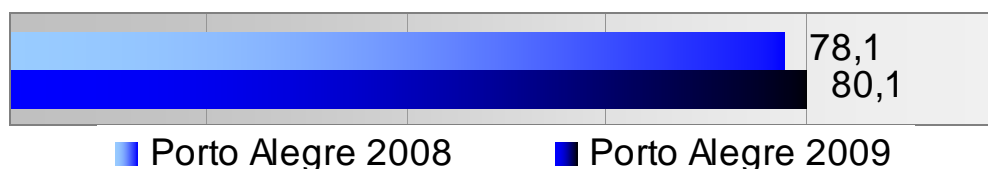
Entre os fatores que influenciaram negativamente a média do destino nesta dimensão estão a inexistência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista na Polícia Militar, pela ausência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil e pela baixa oferta de espaços específicos para o estacionamento ou a parada de veículos turísticos nas áreas turísticas. Outros quesitos também considerados a baixa oferta de lixeiras e a ausência ou precariedade de banheiros públicos e telefones públicos nas áreas urbanas de circulação de turistas e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas.

2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) Acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

O Brasil atingiu uma média de 58,1 pontos na dimensão Acesso, abaixo da média das capitais (69,9), acima da média das não capitais (49,7) e abaixo da média da região Sul (65,5). Porto Alegre obteve, nesta dimensão, 80,1 pontos, índice acima do obtido pelo destino na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 3. Acesso



A disponibilidade de um aeroporto internacional dentro do território municipal e a estrutura do terminal de passageiros que atende ao destino contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. A oferta de uma linha regular de ônibus turístico que interliga os principais atrativos do destino, a proximidade entre o aeroporto e as áreas turísticas e a oferta de ligações aéreas diretas com os principais centros emissivos também foram fatores que ajudaram a compor a média do destino.

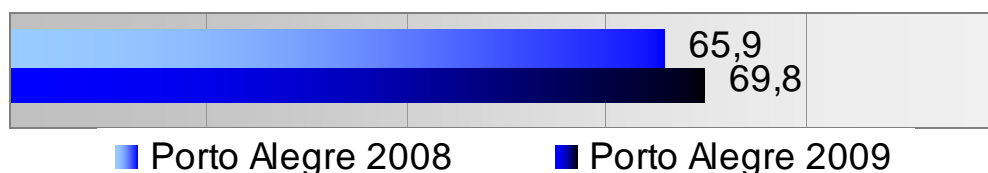
Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a carência de estrutura ao turista no terminal rodoviário que atende ao destino e o registro de congestionamentos em qualquer época do ano. A oferta incipiente de transportes públicos que interliguem os principais atrativos do destino e a dificuldade para encontrar estacionamento nas áreas turísticas foram alguns dos fatores que influenciaram negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

A média Brasil alcançou 46,8 pontos, abaixo da média das capitais (59,4), acima da média das não capitais (37,9) e abaixo da média da região Sul (59,1). O índice de Porto Alegre foi de 69,8, acima do obtido pelo município em 2008, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela presença de centro(s) de atendimento ao turista, os quais dispõem de boa estrutura e oferta de serviços, e pela presença de empresas de receptivo que ofertam serviços aos turistas no destino. Além disso, a estrutura e a capacidade do centro de convenções, a oferta de espaços para a realização de eventos e a existência de instituições de qualificação profissional com oferta de cursos e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo também contribuíram para a nota do destino nesta dimensão. Com relação aos meios de hospedagem e à capacidade dos restaurantes no destino, a oferta de unidades habitacionais em sua maioria em bom estado e a ampla oferta de estabelecimentos de alimentação influenciaram o resultado nesta dimensão.

Entre os fatores que influenciaram negativamente a nota do destino nesta dimensão estão a carência de sinalização turística viária nos padrões internacionais e o mau estado de conservação da sinalização turística viária existente e a ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro. Pode-se citar ainda a localização do centro de convenções em relação às áreas turísticas, a pouca oferta de transporte público para o principal centro de convenções indicado e a baixa oferta de quesitos de acessibilidade para portadores de deficiência ou mobilidade reduzida. Outros quesitos

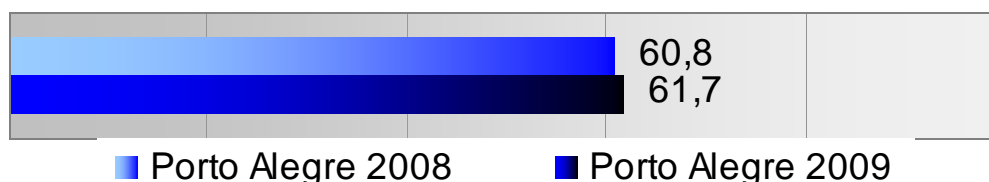
também considerados foram a ausência de um sistema de padronização local de qualidade hoteleira, a inexistência de incentivos formais à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nos estabelecimentos comerciais, e o baixo cumprimento de quesitos de acessibilidade nos estabelecimentos de alimentos e bebidas e nos meios de hospedagem.

2.5 Atrativos turísticos

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à Atrativos Turísticos: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

O Brasil atingiu uma média de 59,5 pontos, acima da média das capitais (58,5), abaixo da média das não capitais (60,2) e abaixo da média da região Sul (63,2). A cidade de Porto Alegre obteve, nesta dimensão, o índice de 61,7, acima da pontuação obtida pelo destino na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 5. Atrativos turísticos



A nota do destino nesta dimensão foi influenciada de forma positiva, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais e pela infraestrutura de apoio existente. O destino também conta com atrativos culturais, com a infraestrutura de apoio aos visitantes dos atrativos culturais, com aplicação de limite de capacidade de carga no principal atrativo. O resultado do destino também foi positivamente afetado pela existência de evento programado que atrai turistas, e pelas realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano, independentemente de uma data especial no calendário de eventos.

Apesar disso, não há controle de capacidade de carga ao principal atrativo natural e constatou-se necessidade de melhorias na infra-estrutura disponível de acesso ao principal atrativo cultural. O não cumprimento de quesitos de acessibilidade nos atrativos naturais e culturais, o mal estado de conservação da infraestrutura de apoio

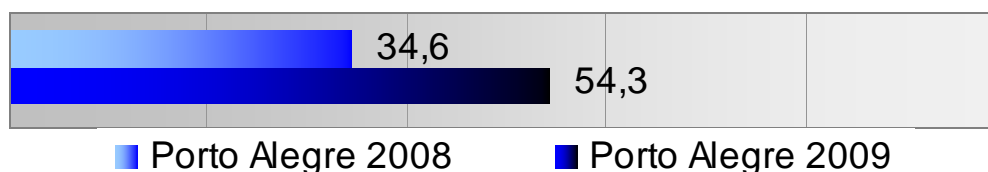
existente no entorno destes atrativos e a pouca representatividade do principal evento programado são alguns dos fatores que precisam ser trabalhados para que haja melhora do indicador de competitividade nesta dimensão.

2.6 Marketing e promoção do destino

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

O Brasil atingiu uma média de 41,1 pontos na dimensão *Marketing e promoção do destino*, abaixo da média das capitais (47,5), acima da média das não capitais (36,5) e abaixo da média da região Sul (49,6). Por sua vez, o resultado de Porto Alegre nesta dimensão foi de 54,3, acima da nota alcançada pelo destino na primeira edição do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice estão a criação de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas e que prevê o relacionamento com o mercado de operadores e agentes. Além disso, o destino possui prática institucionalizada de participação em feiras e eventos turísticos e possui material promocional institucional, disponível em idiomas estrangeiros. Pode-se citar ainda, como quesitos que ajudaram a compor a média, a existência de uma página institucional na internet com informações turísticas sobre o destino e que passa por revisão ortográfica profissional.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a falta de embasamento do plano de marketing em pesquisas sobre a demanda turística e a indefinição de orçamento e de indicadores de desempenho neste plano. Além disso, o destino não mensura o resultado de sua participação em eventos e feiras de turismo e seu material promocional institucional não alerta para o

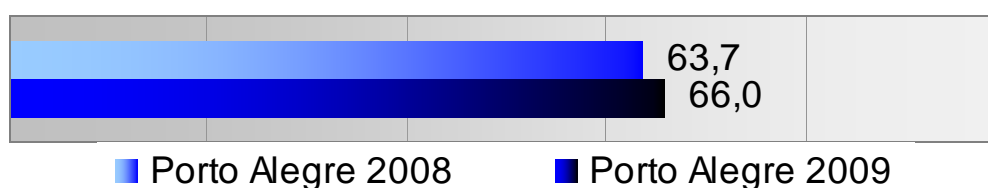
combate à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo ou para o respeito às questões ambientais.

2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas Públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

A média Brasil nesta dimensão foi de 53,7 pontos, abaixo da média das capitais (58,7), acima da média das não capitais (50,2) e abaixo da média da região Sul (61,7). Porto Alegre obteve 66,0 pontos, resultado acima do registrado pelo município em 2008, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 7. Políticas públicas



O destino possui uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo e no último ano desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias, com a iniciativa privada e/ou com entidades de classe representativas em atividades relacionadas ao turismo. Constatou-se ainda que o município possui instância de governança ativa – em formato de fórum - dedicada ao acompanhamento da atividade turística, registrou investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo, mantém representação junto ao fórum ou conselho estadual do turismo e conta com um Plano Diretor Municipal – ainda que este documento não contemple claramente o setor de turismo.

Entretanto, a secretaria municipal não possui recurso próprio – como um fundo de turismo, por exemplo - para coordenar ou incentivar o desenvolvimento do setor de forma autônoma ou integrada ao mercado e não houve à época da pesquisa investimentos diretos do governo estadual em projetos que visassem a competitividade do turismo no destino. Constatou-se ainda que o município não dispõe

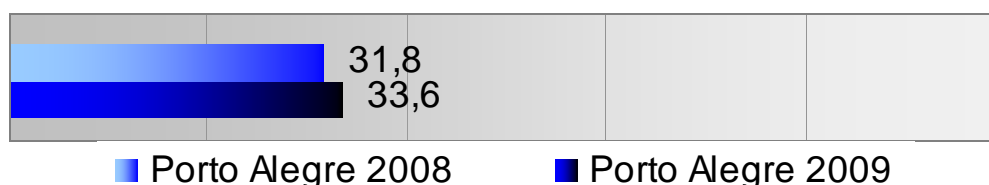
de nenhum outro modelo de planejamento formal para o setor de turismo além do Plano Diretor – que não contempla claramente a atividade turística.

2.8 Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação Regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

O Brasil atingiu uma média de 48,1 pontos, acima da média das capitais (47,1), abaixo da média das não capitais (48,8) e abaixo da média da região Sul (48,8). O resultado de Porto Alegre nesta dimensão foi de 33,6, acima do índice obtido na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional



A nota obtida nesta dimensão reflete os aspectos positivos, visto que o destino faz parte de uma instância de governança regional que dispõe de um gestor executivo – ainda que com dedicação parcial à coordenação. Levou-se em conta ainda que existem projetos de cooperação regional compartilhados com outros destinos e que em 2008 e 2009 houve ações para mobilizar diversos atores para a importância da cooperação regional no turismo. Além disso, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e integra roteiros regionais, que envolvem inclusive os três destinos indutores do estado do Rio Grande do Sul.

Entretanto, a instância de governança regional da qual o destino faz parte não está formalmente constituída, não dispõe de recurso próprio e nem de suporte para a condução de suas atividades, questões que se melhoradas não impactariam negativamente na competitividade do destino. O fato de não existir um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região na qual o destino está inserido também pesou para a média obtida nesta dimensão. Vale destacar ainda que os

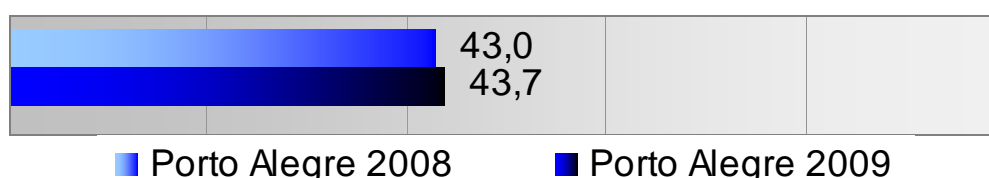
roteiros regionais não foram elaborados com informações de algum inventário da oferta turística nem foram consideradas questões de sustentabilidade na elaboração de tais roteiros regionais. A participação mais freqüente do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais dos quais faz parte é uma questão que precisa ser melhorada para que haja incremento do índice de competitividade do município neste quesito.

2.9 Monitoramento

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

A média Brasil não ultrapassou o patamar de 34,5 pontos, abaixo da média das capitais (41,8), acima da média das não capitais (29,4) e abaixo da média da região Sul (41,7). O município de Porto Alegre obteve nesta dimensão a nota 43,7, ligeiramente acima do resultado apresentado pelo destino na primeira edição do estudo, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 9. Monitoramento



Na dimensão Monitoramento, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda – apesar de não ser sistêmica - e de levantamento da oferta com atualização trimestral. O destino afirma dispor de um sistema de indicadores de desempenho e acompanha de forma contínua os objetivos da política em turismo em nível estadual e federal.

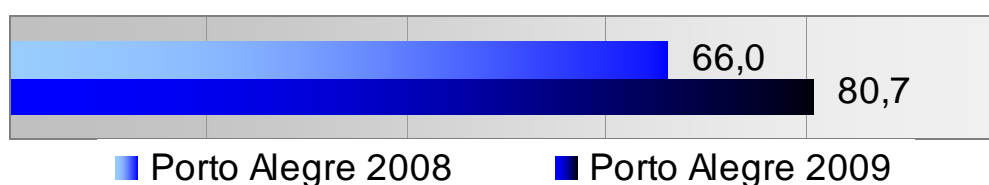
No entanto, as pesquisas de demanda no destino não acontecem com periodicidade pré-definida, não há um inventário técnico de estatísticas turísticas ou relatórios de conjuntura turística, aspectos que influenciaram negativamente a competitividade do destino nesta dimensão. Constatou-se ainda que o município não dispõe de modelos para a análise das questões relacionadas ao desenvolvimento turístico e não monitora os impactos econômicos, sociais ou ambientais gerados pelo turismo.

2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia Local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

O Brasil atingiu uma média de 57,1 pontos, abaixo da média das capitais (67,6), acima da média das não capitais (49,6) e abaixo da média da região Sul (68,7). O resultado de Porto Alegre nesta dimensão foi de 80,7, acima da nota obtida em 2008, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local



A oferta de internet sem fio em banda larga em locais públicos e a atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino contribuíram, de maneira positiva, para a composição da nota do destino nesta dimensão. Além disso, o município possui altos indicadores de produção, PIB, renda per capita e mantém um pólo físico de produção e negócios significativo para movimentar a economia local, o que pode gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência, fator que colaborou para o resultado.

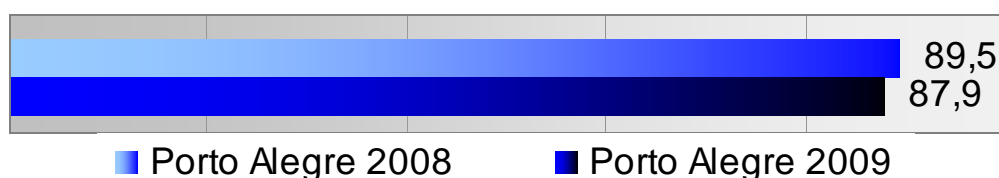
Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a falta de benefícios financeiros locais (linhas especiais de financiamento) para as atividades características do turismo e a ausência de isenção ou redução de impostos locais para empreendimentos e serviços ligados ao setor.

2.11 Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade Empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

O Brasil atingiu uma média de 55,7 pontos nesta dimensão, abaixo da média das capitais (78,1), acima da média das não capitais (39,8) e abaixo da média da região Sul (67,4). A cidade de Porto Alegre obteve 87,9 pontos nessa dimensão, abaixo do índice registrado em 2008, conforme exposto no gráfico a seguir:

Gráfico 11. Capacidade empresarial



O resultado obtido nesta dimensão reflete os aspectos positivos identificados, dentre os quais a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres, além de escolas de formação em idioma estrangeiro e a existência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis e de meios de hospedagem). A presença de empresas de grande porte, filiais e subsidiárias que exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis também esteve entre os fatores que influenciaram positivamente a nota.

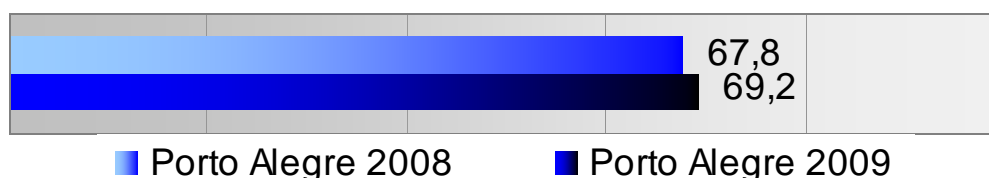
O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, no entanto, pela concentração de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos e à permanência de estabelecimentos já instalados e pelas carências quanto à qualificação de pessoal local para trabalhar em hotelaria, estabelecimentos de alimentos e bebidas e operadoras ou agências de viagem, quesitos que também pesaram sobre o resultado.

2.12 Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos Sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

A média Brasil atingiu o patamar de 57,4 pontos, abaixo da média das capitais (63,1), acima da média das não capitais (53,4) e abaixo da média da região Sul (61,0). O resultado de Porto Alegre, na dimensão Aspectos Sociais, foi de 69,2, acima da nota obtida pelo município na primeira edição do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação acima do percentual obrigatório e pela adoção de políticas genéricas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Levou-se em conta ainda que o destino consulta a população sobre atividades e projetos turísticos – há ações não-deliberativas e existe orçamento participativo em Porto Alegre.

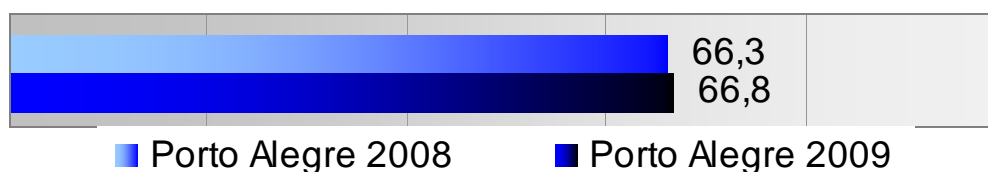
Entretanto, entre os aspectos que pesaram sobre a nota nesta dimensão estão a ampla utilização de mão-de-obra informal durante a alta temporada, o apontamento de deficiências na formação de pessoal local e a não adoção de política específica de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo. A ausência de políticas formais de sensibilização da comunidade sobre a importância da atividade turística para o destino e de ações de conscientização do turista sobre o respeito à comunidade local e ao meio ambiente também ajudaram a compor o resultado nesta dimensão.

2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos Ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

O Brasil atingiu uma média de 61,8 pontos, abaixo da média das capitais (67,0), acima da média das não capitais (58,1) e abaixo da média da região Sul (65,3). A nota do destino nesta dimensão foi de 66,8, resultado ligeiramente acima do que foi obtido na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 13. Aspectos ambientais



Nesta dimensão, a nota obtida pelo destino foi composta, entre outros quesitos, pela existência de um sistema público de coleta de esgoto, de uma rede pública de distribuição de água e de política de destinação pública de resíduos sólidos para aterro sanitário, bem como a existência de coleta seletiva (duas vezes por semana). Também ajudou a compor o índice nesta dimensão a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada.

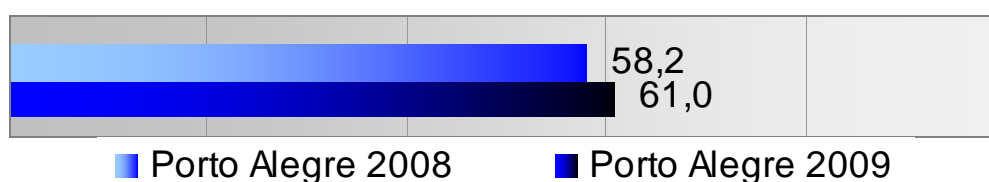
Entretanto, não há no destino Código Ambiental Municipal ou similar, não se adota campanhas periódicas para o uso racional e econômico da água tampouco há estação de tratamento de água para a sua reutilização, quesitos que poderiam incrementar o índice de competitividade do destino neste quesito. Observou-se ainda que a Unidade de Conservação indicada não conta com plano de manejo, que a rede de esgoto não conta com configuração de separador absoluto e que não há campanhas periódicas de educação sobre destinação do lixo, aspectos que, uma vez trabalhados, poderiam ajudar o destino a incrementar o índice de competitividade nesta dimensão.

2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil chegou ao patamar de 54,6 pontos, abaixo da média das capitais (63,0), acima da média das não capitais (48,7) e acima da média da região Sul (54,2). Porto Alegre obteve nesta dimensão o índice de 61,0, pontuação acima da registrada pelo destino na primeira edição do estudo, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais



O destino possui culinária típica, mantém tradições culturais evidentes e incentiva grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de algumas produções culturais associadas ao turismo que geram fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de sítio arqueológico tombado ou registrado, de patrimônio artístico tombado e de patrimônio histórico tombado com algum tipo de fluxo turístico. Pode-se destacar ainda que o destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura no destino, possui fundo municipal e participa de projeto de implementação de turismo cultural, aspectos positivos para o destino.

Entre outros fatores que projetaram a nota para baixo nesta dimensão estão a inexistência de política diferenciada de distribuição de recursos para a preservação de bens culturais, a ausência de artesanato típico com reconhecimento regional, nacional ou internacional. Além disso, não há patrimônio imaterial registrado e não foi sinalizada a existência de legislação específica para a pasta Cultura, quesitos que comprometem a preservação contínua da cultura local e, conseqüentemente, o índice de competitividade.

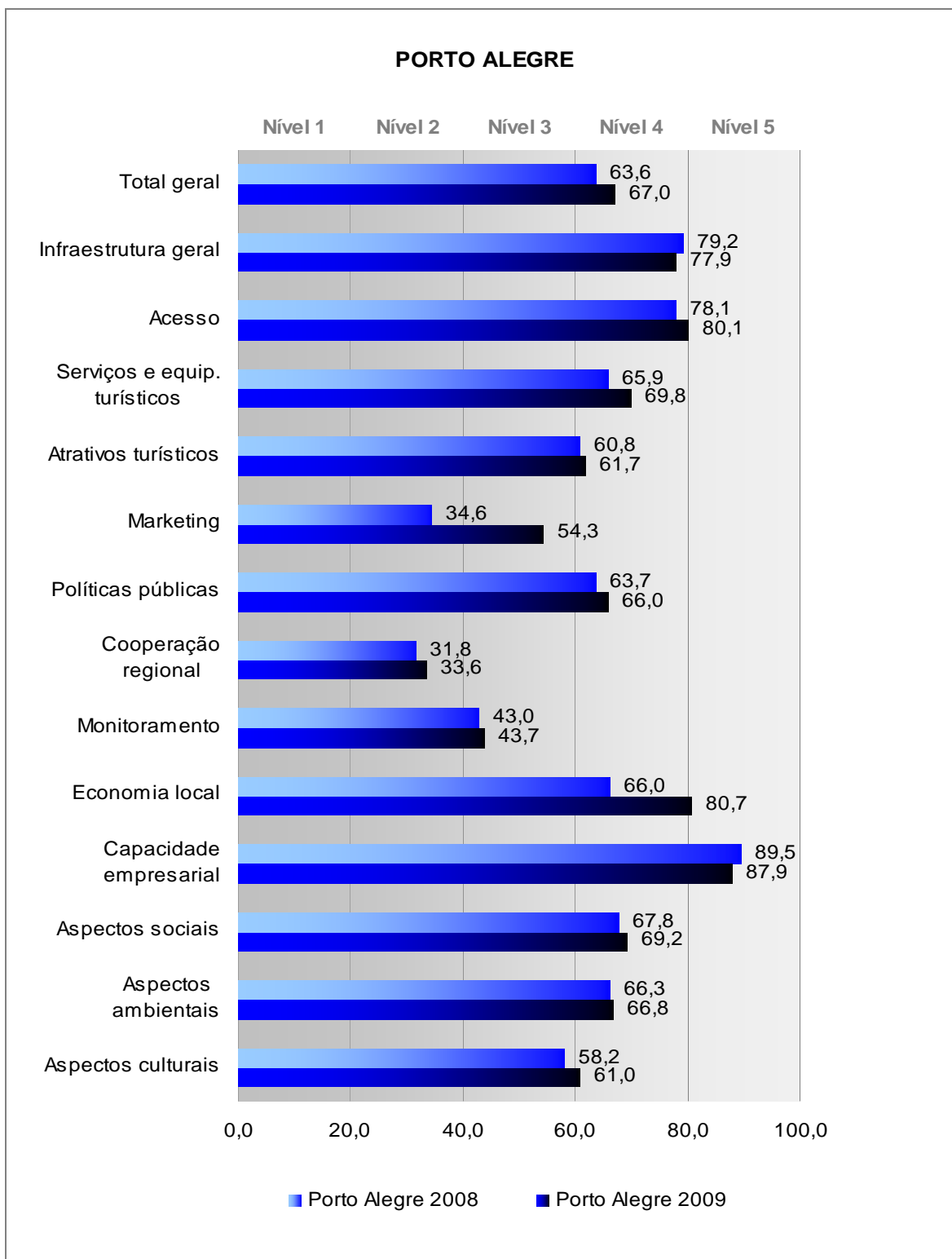
2.15 Resultados consolidados

A tabela a seguir consolida os resultados das dimensões avaliadas e apresenta o total geral para Brasil, região, capitais e para o destino em questão. O total geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

Dimensões	Brasil*		Sul		Capitais		Porto Alegre	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Total geral	52,1	54,0	58,7	61,0	59,5	61,9	63,6	67,0
Infraestrutura geral	63,8	64,6	73,2	74,1	70,5	71,3	79,2	77,9
Acesso	55,6	58,1	62,9	65,5	66,9	69,9	78,1	80,1
Serviços e equip. turísticos	44,8	46,8	55,9	59,1	56,8	59,4	65,9	69,8
Atrativos turísticos	58,2	59,5	62,4	63,2	56,6	58,5	60,8	61,7
Marketing	38,2	41,1	44,4	49,6	46,3	47,5	34,6	54,3
Políticas públicas	50,8	53,7	57,7	61,7	55,7	58,7	63,7	66,0
Cooperação regional	44,1	48,1	44,6	48,8	42,9	47,1	31,8	33,6
Monitoramento	35,4	34,5	41,0	41,7	42,1	41,8	43,0	43,7
Economia local	56,6	57,1	65,5	68,7	64,7	67,6	66,0	80,7
Capacidade empresarial	51,3	55,7	63,6	67,4	72,1	78,1	89,5	87,9
Aspectos sociais	57,2	57,4	61,6	61,0	62,3	63,1	67,8	69,2
Aspectos ambientais	58,9	61,8	62,3	65,3	63,8	67,0	66,3	66,8
Aspectos culturais	54,6	54,6	56,2	54,2	61,4	63,0	58,2	61,0

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Gráfico 15. Resultados consolidados



Fontes: FGV / MTur / SEBRAE, 2009